

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO – PPGEF



VITÓRIA
2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C972t Cunha, Cícero Leão da, 1964-
O texto como produção do desejo nos anos finais do Ensino
Fundamental : narrativas cartográficas do cotidiano escolar /
Cícero Leão da Cunha. - 2024.
118 f. : il.

Orientadora: Larissa Ferreira Rodrigues Gomes.
Produto Técnico-Tecnológico (Livro) (Mestrado Profissional
em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de
Educação.

1. Produção de texto. 2. Leitura. 3. Currículo. 4. Ensino
Fundamental. 5. Cartografia. 6. Desejo. I. Gomes, Larissa
Ferreira Rodrigues. II. Universidade Federal do Espírito Santo.
Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. UM PRODUTO INFLUENCIADO PELO DESEJO E COM ELE PRODUZIDO.....	06
3. PRODUZINDO COM O DESEJO EM UMA JORNADA INESQUECÍVEL.....	08
4. UM CADINHO DO PROCESSO.....	12
5. QUANDO NARRATIVAS DO COTIDIANO DE UMA PESQUISA NOS CONVIDAM A PENSAR NOS AGENCIAMENTOS DO DESEJO DE LER, DE PRODUZIR TEXTOS.....	23
6. O QUE PODE UM PRODUTO EDUCACIONAL?.....	115
7. REFERÊNCIAS	118

1. APRESENTAÇÃO

O presente Produto Educacional é um dos resultados da pesquisa de Mestrado Profissional vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, intitulada O TEXTO COMO PRODUÇÃO DO DESEJO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, de autoria de Cícero Leão da Cunha, sob a orientação da professora Dra. Larissa Ferreira Rodrigues Gomes. Trata-se de uma produção conjunta envolvendo pesquisador, docentes e estudantes, em uma escola da rede pública do Município de Serra-ES.

O produto educacional é sem dúvida alguma uma proposta interessante e solidária, pois além de disseminar o conhecimento científico de forma mais acessível é construído em conjunto com os praticantes pensantes da pesquisa, tornando-o mais relevante, além de ser um canal de comunicação entre a universidade, docentes e estudantes da educação básica, que aguardam ansiosos/as na expectativa de que o referido produto converse sobre suas reais demandas, suas urgências e suas potencialidades.

A intencionalidade deste nosso produto se volta para a composição coletiva de um Álbum de Narrativas Cartográficas com os sujeitos envolvidos com a pesquisa, e destaca possíveis encontros/movimentos que no percurso da pesquisa impulsionaram a produção do desejo de ler, de criar textos, pois entendemos que esse produto educacional pode contribuir no compartilhamento de suas experiências pessoais, suas perspectivas únicas e os impactos que a participação na pesquisa produz em suas vidas e no desenvolvimento do seu desejo pelo aprendizado. Essas narrativas tratam de desafios enfrentados, descobertas feitas, conquistas alcançadas e momentos de transformação.

Consideramos que o produto educacional possibilita preservar e compartilhar as vozes e enunciações dos/das estudantes, além de provocar e mover o pensamento de outros/as estudantes, professores/as e pesquisadores/as a explorar novas abordagens e perspectivas. No fundo, nosso desejo é preparar uma mesa para o texto, esse prato saboroso de saberes.

2. UM PRODUTO INFLUENCIADO PELO DESEJO E COM ELE PRODUZIDO

Esse produto coaduna-se com a filosofia da diferença e abre-se ao empreendimento do desejo, seus agenciamentos, arranjos e conexões rizomáticas produtores de encontros; encontros que, por sua própria natureza, nunca se sabe de antemão o que deles pode emergir; encontros de corpos, signos, afetos, intensidades, pensamentoforça de seus praticantespensantes envolvidos/as; encontros que se dão pelos agenciamentos do desejo, encontros que se dão até por obra do acaso.

A utilização de expressões como “pensamentoforça”, “praticantespensantes” e outras que aparecerão no decorrer deste texto, assim grafadas, tem como propósito explorar um outro estilo de escrita, cada vez mais utilizada em grupos de pesquisas nos/dos/com os cotidianos. Carvalho; Silva; Delboni (2022, p. 345) esclarecem que se trata de um “modo de perceber essas ideias que circundam os processos educativos no cotidiano, como algo fluido, híbrido, não dicotomizado. [...] entendendo os seus significados como uma relação de confluência [...]”.

Compor com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental processos/movimentos/ações impulsionados pelo desejo de ler, de produzir texto – nossa intencionalidade –, exigiu de nós atenção à espreita ao que se passa no intermezzo entre o desejo e a leitura, e o desejo e a produção de texto.

Nesse intermeio, fomos instigados a partilhar nossas experiências, pensamentos e desejos resultantes dos encontros tecidos no cotidiano escolar e a criar espaços e conversações e compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes, professores/as e pesquisador, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e produção de texto no ambiente escolar.

3. PRODUZINDO COM O DESEJO EM UMA JORNADA INESQUECÍVEL

Para Deleuze (1998, p. 77), “[...] O desejo nunca deve ser interpretado, é ele que experimenta. [...] o processo do desejo é chamado de ‘alegria’, e não falta ou procura. Tudo é permitido, com exceção do que vier interromper o processo completo do desejo, o agenciamento”. Diz, ainda, (Ibid, p. 127), que “Não é a carência nem a privação que cria desejo: só há carência relativamente a um agenciamento de que se está excluído, mas só há desejo em função de um agenciamento em que se está incluído”.

O desejo produz diferença, atua como “força de procura”, “força questionante e problematizante que se desenvolve num outro campo que não o da necessidade e da satisfação” (Deleuze, 2018, p. 224).

Ao ingressar na escola, professores/as, estudantes e demais profissionais trazem consigo diferentes expectativas, planos, ansiedades e problemas típicos da vida em sociedade. Desse modo, compreendem que nesse ambiente encontrarão também situações comuns e imprevisíveis, originadas tanto de suas próprias características quanto das interações estabelecidas; essas

interações influenciam direta ou indiretamente na formação dos agenciamentos do desejo produzidos no cotidiano escolar, podendo ou não contribuir para sua efetivação. Sendo assim, é fundamental considerar as diferenças de pontos de vista, perspectivas diferenciadas de compreensão dos processos vivenciados, primar pela coletividade, ser cuidadoso com o que se diz e saber escutar, construindo relações mais colaborativas e potencializadoras do pensamento criativo em prol da produção do desejo.

No ambiente escolar cotidiano, assim como em qualquer outro lugar, nossos estudantes são impactados pela ação do desejo, sua multiplicidade de fluxos, conexões e arranjos rizomáticos produtores de realidades. Assim, inspirando-nos na filosofia da diferença – uma filosofia que rompe com a lógica da razão representativa e seus resultados ilusórios de uma realidade concebida como homogênea e uniforme –, assumimos o pensamento nômade, da multiplicidade e da singularidade, capaz de criar realidades, diferentemente do sedentário, típico da representação, “que nada mais faz do que reconhecer e reproduzir” (Schöpke, 2012, p. 184).

Nesse sentido, destacamos a importância de acompanhar o envolvimento de nossos estudantes com o desejo de ler, de produzir texto, buscando compreender o que acontece durante esse processo – as inspirações, influências, acasos, conexões, símbolos –, e como lidam com os afetos alegres ou tristes e tudo aquilo que impulsiona seus pensamentos a produzir com o desejo. Em resumo, entender como os estudantes utilizam a leitura e a escrita como ferramentas para pensar e tomar decisões, questionando e explorando o desconhecido.

Pais (2003, p. 78) diz que “Do cotidiano fazem parte não só os aspectos rotineiros, mas também o excepcional, o inesperado, a aventura, o sonho”. Assim, podemos compreender o cotidiano escolar como espaçotempo aberto, onde as pessoas que o frequentam, imersas em redes de conexões e arranjos, influenciam e são influenciadas, afetam e são afetadas. E nesse emaranhado de relações, não apenas repetem, mas criam o que desejam, porque nelas habita, reafirmando Ferraço (2021, p. 12), “o imprevisível”.

Assim, no cotidiano da escola de Ensino Fundamental, crianças e adolescentes, afetados/as pela multiplicidade de signos, perguntam, questionam, provocam, silenciam, decidem, hesitam,

aprendem, ignoram, abraçam, renegam, apaixonam-se, ressignificam, reinventam-se, enfim, produzem desejos que agenciam processos constituintes da leitura e da escrita como busca inquieta e amorosa, expressões características do espírito humano; como atitude de ousadia, porque consciente do risco de conhecer; como partilha da intimidade que aprende e ensina.

Durante todo o processo de desenvolvimento desse produto educacional a atenção esteve à espreita, aberta e receptiva a captar sinais e pistas nos encontros cotidianos dos corpos que sugerem possíveis movimentos de produção do desejo. Em todo o percurso do processo, conversações foram produzidas e delas emergiram perguntas, provocações, insights, ideias, desejos, leituras e textos.

4. UM CADINHO DO PROCESSO

De grão em grão a galinha enche o papo. Assim também ocorreu com o nosso produto educacional: de encontro em encontro fomos compondo o que temos aqui.

1º encontro – conversações desenvolvidas a partir de uma dinâmica com bolas de soprar distribuídas entre os estudantes. Entre as bolas, sete continham uma das seguintes perguntas disparadoras:



Fonte: arquivo da pesquisa

- *Como você vê as relações na adolescência?*
- *O que você acha que é único sobre a experiência de ser adolescente?*

- *Como você lida com a pressão e as expectativas de seus professores/as durante essa fase da vida?*
- *Qual é a sua opinião sobre a influência das redes sociais e da tecnologia na vida dos adolescentes? Como você lida com essas questões?*
- *O que você pensa sobre o mundo na atualidade?*
- *O que você pensa sobre a escola?*
- *Como você vê a relação dos adolescentes com seus pais ou responsáveis?*

2º encontro – Paulo Freire conversa com estudantes de anos finais do ensino fundamental sobre leitura e escrita em uma escola particular de São Paulo¹.

Trata-se de um texto que registra a conversa entre Freire e os estudantes em um intenso diálogo sobre o papel da leitura e da escrita na formação dos estudantes. Uma leitura antecipada feita

¹Diálogo ocorrido entre Paulo Freire e os alunos de 7ª e 8ª séries da Escola Vera Cruz de São Paulo, em 20/10/1988. Transcrição de Cristina Chiappini Moraes Leite. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37102/39823> Acesso em: 29 nov. 2023.

em grupos pelos estudantes embasou as conversações em sala de aula.

Ao final da leitura nos grupos, os estudantes retornaram para a sala de aula para uma socialização a partir da seguinte pergunta: o que a leitura do texto te faz pensar sobre as vezes que você escreveu ou deixou de escrever?



Fonte: arquivo da pesquisa

3º encontro – QUIZ sobre a produção de texto



Um QUIZ feito no formato de PowerPoint para aprofundar a discussão sobre a produção de texto foi o elemento disparador das conversações em sala de aula.

O nome dos cantores/as – compositores/as não tem relação direta com a pergunta aberta pelo link. É apenas para instigar a opção pela escolha, embora alguns tiveram composições suas trabalhadas em sala de aula na disciplina de língua portuguesa. Assim, ao clicar no nome de algum/a deles/delas um slide é imediatamente aberto com uma frase para a discussão, conforme descrito abaixo:

 Por que escrevo?

 O que é mais difícil no ato de escrever?

- ✚ *Você já escreveu algum texto a partir de um insight que teve no cotidiano da escola?*
- ✚ *Se um texto seu pudesse mudar o mundo, sobre o que escreveria e o que diria?*
- ✚ *Que texto você gostaria que tivesse sido escrito por você?*
- ✚ *Você desenha? O que busca expressar por meio dele?*
- ✚ *Por que não escrevo?*
- ✚ *Você já escreveu algum texto motivado por algo que viu nas redes sociais?*
- ✚ *Que autor(a) tem contribuído efetivamente na escrita de seus textos?*
- ✚ *Quem é a pessoa que mais te motiva a escrever?*
- ✚ *Em sua opinião, qual a utilidade de escrever?*
- ✚ *Você consegue lembrar de algo muito significativo que já escreveu? O que te motivou a fazê-lo?*

4º Encontro – Conversando com Deleuze sobre o conceito de desejo.



Fonte: [POR_BLOGDOLABEMUS](#)

Quando adolescentes se lançam a compor com Deleuze: o que pode o conceito de desejo? O conceito de desejo em Deleuze perpassa tanto a pesquisa quanto o desenvolvimento do produto educacional. Assim, durante todo o processo o campo problemático da pesquisa – saber como os/as estudantes são afetados/as pela ação do desejo e como o desejo é produzido com eles e elas, no sentido de buscar cartografar o intermezzo, o que se passa entre o desejo e a leitura, entre o desejo e a produção de texto –, esteve no centro das atenções e foi continuamente destacado e discutido.

Um PowerPoint abordando postulados do conceito deleuziano de desejo abriu nossas conversações sobre o tema, com o propósito de melhor compreender um conceito central em nossa pesquisa e também no produto educacional. Os postulados abaixo descritos embasaram nossas discussões:

- ✚ “Desejar sempre significa construir agenciamentos”;*
- ✚ “O desejo não vem de dentro do sujeito. Ele sempre emana de um fora, de um encontro, de um acoplamento, de um agenciamento”.*

(Lazzarato, 2014, p. 49)

5º Encontro – Discutindo o conceito de desejo, em Deleuze, a partir do filme Whiplash: em busca da perfeição



Fonte: G1 – Globo

No filme "Whiplash", o jovem Andrew, de acordo com o conceito de desejo em Deleuze, poderia não ter alcançado o sucesso como baterista porque o desejo não depende apenas dos agenciamentos de quem o produz, mas de uma multiplicidade de agenciamentos, fluxos e conexões rizomáticas provenientes também do desejo de outras pessoas.

Seu desejo de se tornar um baterista de sucesso é afetado não apenas por suas ações, mas também pelo desejo e ações de seu instrutor, de seu pai e seus colegas de banda. Essas interações e agenciamentos externos podem tanto estimular quanto limitar o seu próprio desejo, tornando o sucesso ou fracasso uma questão não apenas de competência individual, mas também de como ele se insere e interage com essas multiplicidades de agenciamentos.

6º Encontro – Um passeio pelo pensamento a partir da leitura de poemas

Quarenta e dois poemas foram afixados em diferentes pontos da escola, em forma de QR Code. Com os celulares em mãos, os estudantes leram os poemas e cada um deles selecionou aquele cuja

leitura lhe afetou mais profundamente. Em seguida, foram lidos e comentados os poemas escolhidos em uma roda de conversas.



Fonte: arquivo da pesquisa



Fonte: arquivo da pesquisa



Fonte: arquivo da pesquisa

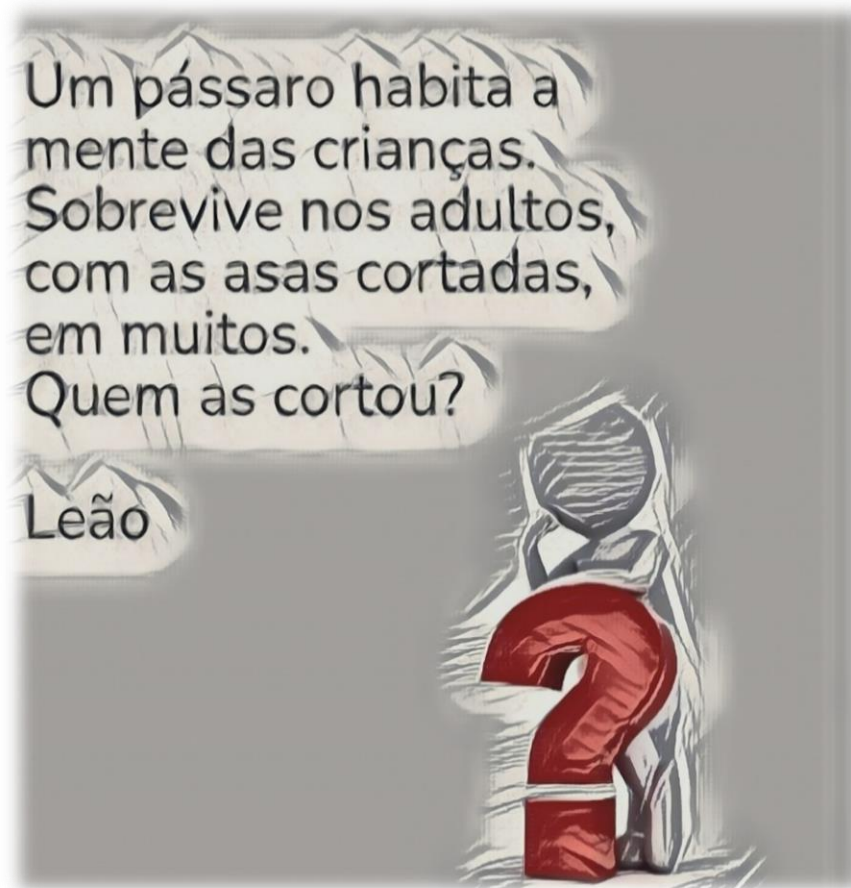


Fonte: https://www.instagram.com/jleao_cunha/



Fonte: arquivo da pesquisa

5. QUANDO NARRATIVAS DO COTIDIANO DE
UMA PESQUISA NOS CONVIDAM A PENSAR
NOS AGENCIAMENTOS DO DESEJO DE LER, DE
PRODUZIR TEXTOS



Fonte: https://www.instagram.com/jleao_cunha/



A narrativa, que durante tanto tempo floresceu em meio artesão – no campo, no mar e na cidade –, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso.

Walter Benjamin (1994, P. 205)

A estética da escrita das narrativas dos estudantes é uma tentativa de aproximação do jeito irreverente de ser dos adolescentes. Busca diferenciar-se do estilo convencional de escrita. A irreverência, muitas vezes, é desejo de produção da diferença. Ela faz parte da condição humana. Temos a possibilidade de fazer diferente quantas vezes quisermos, e isso é muito bom. Melhor ainda é saber que desde criança somos capazes de agir assim.

Há muito tempo, calçamos sapatos, sandálias e tênis sempre em pares. No entanto, José Francisco Sant'Anna Nunes, com pouco mais de um ano, tentou fazer diferente ao utilizar um tênis e uma sandália para ir a uma festinha de aniversário. Alegou que o tênis era do José e a sandália de Francisco. Sua investida só não foi bem-sucedida porque sua mãe interveio.

É a marca da diferença produzida em nós pelos agenciamentos do desejo,



Fonte: arquivo pessoal

São narrativas encorpadas pelos afetos da pesquisa de campo em todo o seu percurso e espaços. Carregam as marcas da adolescência, do jeito diferente de pensar e viver o cotidiano da escola e da própria vida. Falam de uma escola que ainda não é, mas que pode vir a ser, não por concessão de ninguém, mas pelo enfrentamento de ideias sem sentido que ainda se sustentam por mera imposição e não pela autoridade dos argumentos.

9º ANO A



Fonte: arquivo da pesquisa

9º ANO B



Fonte: arquivo da pesquisa

9º ANO C



Fonte: arquivo da pesquisa

Foi muito importante e relevante participar desta pesquisa com o professor Cícero e a professora Cláudia.

Nesse período, vimos um filme que nos ajudou a entender a relação e a influência do desejo em nossas ações e na vida em geral.

Conversamos sobre o impacto das redes sociais em nosso modo de ser, nossa relação com as outras pessoas, com os nossos pais e principalmente a importância da escrita, de transcrever nossos sentimentos do dia a dia no papel, de deixar um legado, de desabafar, assim como foi reforçada a relevância da leitura em nossas vidas.

Quanto às questões abordadas, conseguimos em conjunto abrir nossas mentes, produzir com tranquilidade, com segurança e sem timidez, além de melhorar a socialização e o raciocínio.

Sem dúvida, fomos todos afetados e mudados.

(Turmas – 9º anos)

Ler não é somente juntar sílabas e formar frases, é também se imaginar no texto lido, tentar compreendê-lo. Talvez seja por isso que muitas pessoas têm a literatura como um hobby, afinal, ela é uma forma de obter conhecimento e emoções no cotidiano de um leitor.

Escrever é se expressar, dizer ao mundo o que você sente, dizer o que acontece ou deixa de acontecer na sua vida, como situações marcantes e inesquecíveis. Então, um texto seria a mistura dessas duas experiências? Eu te digo que sim. Textos são uma maravilha. São sentimentos e impressões do escritor, lidos pelo leitor, espalhando formas diferentes de pensar sobre a vida e o ponto de vista alheio.

Por isso a literatura deve se espalhar pelo mundo, pois muitos não têm vontade e nem o costume da leitura, muito menos da escrita. Outro fato a se observar é que hoje é muito fácil de fazer um texto em qualquer lugar, por conta dos celulares que facilitaram isso, e mesmo assim são poucos os que escrevem.

(Estudante – 9º ano)

A leitura é algo importante, ajuda a formar nossos gostos, ajuda a entender a sociedade da época. Assim, a escrita anda lado a lado com a leitura, porque se nada tivesse sido escrito nós não leríamos nada.

É muito importante escrever porque assim você pode se expressar como quiser. Na escrita, você é livre, pode escrever o que está sentindo, pode falar sobre acontecimentos do dia a dia, uma história de ficção, um romance ou o que achar melhor.

É o mais importante da escrita é que ela é eterna, podemos saber como era antigamente e se evoluímos como sociedade para não repetirmos os mesmos erros do passado.

(Estudante - 9º ano)

Escrever ou ler, nunca foi fácil para mim. Mas algo me inspirou quando ouvi sobre a importância da leitura. Minha professora Cláudia tem sido muito importante nesta minha nova fase de leitura.

FAMÍLIA FREITAS

Sejam bem-vindos à família Freitas, cheia de felicidade e emoção! Mas eu, nem tanto. Sempre todos liam, menos o Kadu; todos são bons na escola, o Kadu não. Nunca fui de me sentir assim, mesmo os outros falando de uma estante ao máximo me entrosar na família, mas debaixo de uma estante é que a magia acontece: um livro, algo mágico que te leva para vários mundos de descobertas, aventuras e emoções.

Na leitura, é que eu me encontro por nos fazer um abraço de descobertas, no próximo capítulo. Se o personagem vai se divertir, é que eu me encontro próximo de um livro e a emoção se não continuar lendo. Obrigada, professora Cláudia, por nos fazer entender a importância da leitura, por me fazer me encontrar nesse mundo da leitura e da escrita. Total agradecimento.

(Estudante – 9º ano)

DEPOIS QUE COMECEI A LER

Desde sempre, nunca gostei de ler. Sempre preferi ficar deitada vendo televisão e assistindo aos filmes, séries ou vídeos na Internet. Mas no final é tudo sempre igual: pessoas dizendo ter uma vida que não é real, arrumando discussões nas redes sociais como se fosse a coisa mais normal. Acho que agora ser gentil e educado é que é anormal.

Nunca gostei de ler. Mas desde o dia em que larguei a televisão e procurei um livro para ler, comecei a enxergar o mundo como todo mundo deveria ver. Passei a dar bom dia para as pessoas ao amanhecer e deixei um pouco de lado o celular que eu tanto demorei para comprar.

Desde que comecei a ler, deixei o computador e passei a escrever; dei prioridade à escola e comecei a estudar. Agora, eu nem pulo mais a hora do jantar. Estou sempre à mesa com minha família e priorizo conversar. Minha meta agora é aproveitar a vida, fazer coisas que antes não fazia e tentar melhorar dia após dia.

Desde que comecei a gostar de ler, imaginar situações que eu poderia ou não ter coragem de vivenciar se tornou uma das minhas

atividades favoritas. Acho que depois que comecei a gostar de ler, minha visão de mundo começou a mudar e agora não tenho mais o medo de tentar.

(Estudante – 9º ano)

Não tenho muito o que dizer da minha vida, mas vou tentar falar um pouco. Não gosto de demonstrar meus sentimentos e procuro ser muito mais forte que até minha própria mãe.

Como toda família, a minha também passou por problemas e procurei não demonstrar nenhum sentimento de tristeza. Passei por momentos tristes e felizes. Psicologicamente, posso dizer que hoje em dia nada me abala. Os momentos bons são os que mais me marcam e isso é muito bom, pois as boas lembranças um dia retornam.

Envolver-se com pessoas é o mesmo que se envolver psicologicamente. Isso porque as mesmas pessoas que um dia te fazem bem, no outro te fazem mal e te acertam pelas costas. Temos que ficar sempre preparados para não sofrermos tanto, mas

acredito que, mesmo assim, no fundo, sentimos algo. Desejo-me uma pessoa melhor, mais feliz, inclusive nos momentos difíceis.

(Estudante – 9º ano)

Sempre fui um garoto livre das redes sociais, dos celulares e outras coisas. Meu pai sempre me disse: “Uma pessoa sem internet é uma pessoa que vive verdadeiramente”. Enquanto eu tentava chamar alguém para jogar bola comigo, meus vizinhos e seus filhos se prendiam em telas de onde saía uma luz branca azulada.

Logo em seguida, enquanto todos ficavam olhando para aquela luz branca azulada, aproximava-se a pandemia. Um tal de coronavírus estava atordoando multidões e eu sem saber de nada ainda insistia em chamar alguém para jogar bola, mas ninguém atendia ao meu chamado, nem sequer abria a janela. Emburrecido com aquela situação, entrei em casa pisoteando grosseiramente o chão porque não sabia o que estava acontecendo com o mundo, pois não assistia a jornais.

Então, em casa, sem nada para fazer, comecei a ler um livro que tenho e que nunca dei bola nenhuma para ele. Quem diria que ler Sherlock Holmes mudaria minha visão e perspectiva do mundo! Passei a ler mais e mais até ser o que sou hoje. Criei interesse em escrever textos sobre o meu cotidiano. Quanto mais escrevia, queria ler mais, aprender palavras novas.

Fiz isso até o fim da pandemia. Voltei para a rua e chamei novamente meus amigos para jogar futebol comigo e, para minha surpresa, ele abriu a porta e com seu cotovelo me cumprimentou. Depois, passamos a jogar bola juntos e a rua se encheu de pessoas novamente e finalmente voltei para a escola.

O que me motivava a ler era escrever e o que me motivava a escrever era desabafar, expressar minhas opiniões, etc. Então, vejo hoje o quão bom é ler e escrever.

(Estudante – 9º ano)

Escrever é contar uma história, criar um texto, um livro. Além dessas coisas, escrever é exercitar a mão, porque quando terminamos ela também está cansada. Quanto à leitura, ler para mim é uma coisa importantíssima, porque além de decorar aquilo que a gente ler, a gente fica inteligente e se lembra daquilo que leu.

Para a minha vida, escrever é bom. Mas a leitura é ótima. A sensação de ler é tão boa que às vezes penso: por que depois que terminamos de fazer nossas obrigações não vamos ler? Por isso eu penso que ler vem primeiro, depois a escrita. Devemos levar isso para o resto de nossas vidas.

(Estudante – 9º ano)

A LITERATURA NA PANDEMIA

Em março de 2020, a escola parou com as aulas presenciais devido a uma pandemia e passou a ter aulas online. Confesso que no início não gostei, pois sentia falta de ir para a escola e estar com meus amigos e professores, além de não poder sair de casa. No entanto, foi durante esse período que descobri o prazer de ler e escrever textos, e também aprendi sobre a importância da vírgula. A escola continua me ensinando todos os dias e, surpreendentemente, descobri que amo ir para a escola, pois lá faço amizades para a vida toda e aprendo muito.

(Estudante – 9º ano)

Não costumo escrever ou ler livros, apenas leio notícias e mensagens na internet. Mas já gostei de ler e escrever histórias em meus cadernos e até já cheguei a sonhar em ser escritora um dia. Não sei quando minha mente mudou meu jeito de pensar. Vejo pessoas lendo no ônibus, na escola, no shopping e em muitos outros lugares e sinto vontade de ler também, mas logo ela passa.

Sei o quanto ler é importante. Quando eu era mais nova amava ler. Lembro muito bem de quando estava dentro do carro indo para qualquer canto e ficava competindo com meu irmão sobre quem lia e falava o nome das coisas primeiro, isso era uma rotina. Meus pais, às vezes, até brincavam juntos conosco.

Dias atrás, meu professor de história pediu para que fizéssemos um resumo de um texto. Tínhamos que ler sete páginas e depois escrever com nossas próprias palavras o que havíamos entendido. Fiquei realmente estressada com isso. Já um outro professor, substituto, passou uma atividade muito legal, era um jogo de história e tínhamos que marcar a alternativa correta. Enquanto ele explicava as questões, eu lembrava que já havia lido aquilo e sabia exatamente o que elealaria em seguida. Eu fico

impressionada quando isso acontece, porque tenho muita dificuldade de lembrar, por mais que eu seja nova. Isso é muito bom e me faz ver o quanto ler é importante e, principalmente, escrever depois sobre o que se leu.

(Estudante – 9º ano)

A ÁRVORE E O DESEJO DE MELHORAR

Assim como a árvore, nós também temos raízes e hoje vou contar um pouco sobre isso. Tudo começou na minha antiga escola. Eu gostava muito da hora do recreio, da educação física e de conversar com meus colegas. Eu não era um dos melhores alunos, mas me esforçava.

Um dia, na sala de aula, essa coisa de gostar de conversar me atrapalhou. Minha professora de língua portuguesa havia passado um texto e uma atividade, só que eu fiquei conversando durante a aula inteira e não copiei uma única palavra no caderno. A professora percebeu que eu estava conversando e veio olhar meu caderno. Na hora da saída, chamou minha mãe, que sempre vinha me buscar, e lhe contou sobre o acontecido. Minha mãe nunca me

bateu, mas me colocou de castigo. Desse dia em diante, prometi melhorar e me esforcei para isso.

Anos se passaram e precisei mudar de escola. No começo, tive um pouco de dificuldades de arrumar amigos, mas com o passar do tempo, consegui arranjar novos amigos. Além do recreio, da educação física e de conversar com meus novos amigos, arrumei uma nova paixão: a matemática. Depois dessa mudança de escola, comecei a amar a matemática e passei a me destacar.

Meu pai é professor e, como o 6º ano chegou, tive que mudar novamente de escola. Assim, vim para cá e comecei sendo um ótimo aluno, mas não o melhor.

(Estudante – 9º ano)

ACHO QUE AS PESSOAS DEVERIAM LER MAIS

Nos tempos de hoje, poucos leem livros ou se importam com a leitura. Eu amo ler livros de romance e fantasia. Tenho dois livros, mas ainda vou ter mais no futuro. Antigamente eu lia mais pelo celular porque meu pai era muito rígido, ele falava que ler livros de romance ou fantasia não iriam me dar futuro e por isso não me

deixava ler, nem como hobby. Então, eu lia livros escondida para ele não brigar comigo. Eu acho que ele está claramente errado, pois livros de romance ou fantasia podem sim me dar um futuro melhor. Posso vir a ser uma escritora famosa escrevendo livros desse gênero, que podem até virar filmes.

Com toda a certeza, ler livros, além de ser bom para o cérebro, é emocionante. Quando leio um livro, simplesmente saio da realidade, é como se estivesse indo para outro mundo; é como se estivesse vivenciando a história presencialmente. Penso que antigamente as pessoas liam muitos livros, acho que havia muito mais bibliotecas espalhadas pelo mundo e que os livros eram de graça.

Hoje, existem pouquíssimas bibliotecas e isso me deixa muito triste, pois se tivesse uma biblioteca perto da minha casa eu iria todos os dias, porque acho muito legal uma biblioteca. Nela, tem o silêncio e a vibe. Já em muitas casas de família, às vezes, há muito barulho e a vibe não é tão boa para ler. Então, por isso, prefiro ler livros em uma biblioteca silenciosa e harmônica.

Ler livros é muito mais do que ler frases dispostas em um papel. Mas muitas pessoas não pensam como eu, e isso é triste na minha perspectiva. Muitas pessoas gastam seu tempo fazendo coisas inúteis, quando deveriam estar lendo um livro que pode mudar seu modo de pensar. Acho que as pessoas deviam ler mais.

Espero que meu texto inspire alguém a começar a ler, pois ler é bom demais.

(Estudante – 9º ano)

Quero começar falando sobre como os encontros durante a pesquisa foram interessantes e emocionantes. Neles, pude observar como meus amigos reagem às opiniões dos outros e como conseguem se expressar sem timidez e com grande confiança na voz.

Durante os encontros, pude aprender mais sobre como melhorar a minha escrita e meu senso crítico em relação a outras pessoas, como por exemplo, o filme "Wiplash": em busca da perfeição". Sabemos que a perfeição dá imensa felicidade, como aconteceu com o personagem principal do filme.

Esses encontros foram eficazes, divertidos e estimularam minha percepção das coisas. Os contos de recreio me fizeram olhar de outro jeito para o recreio e suas histórias comoventes. Por último, eu adorei participar desses encontros, eu sentirei saudades deles.

(Estudante – 9º ano)

EXPERIÊNCIAS

Aprendi muitas coisas nos encontros que tivemos. Me senti muito bem, consegui me expressar e até ler sem gaguejar. Mas o mais importante são as lições que levarei para o resto da minha vida.

Os poemas lidos me tocaram na alma. Para mim, foi muito bom. Aprendi que não devo desistir dos meus sonhos. Muitas pessoas começam com planos, projetos e sonhos mas ficam com medo de errar e acabam não realizando nada.

(Estudante – 9º ano)

Ler é muito importante para mim, pois foi lendo durante a pandemia que aprendi a colocar vírgula nas frases. Na época, me apeguei muito aos livros que tinha pois não possuía celular. Recuperei esse costume só em 2023, quase dois anos depois, porque acabei ficando muito vidrado na internet e esqueci os livros. Eu não achava livros que me interessassem, mas também não procurava muito.

Eu gosto de ler, mas nada supera a minha irmã. Ela tem quatro livros e já os leu várias vezes. Ela lê livros digitais. Fiquei perplexo quando vi que ela pegou um livro digital de 700 páginas e já leu 300 em apenas dois dias. Qualquer pessoa pode ler assim, só precisa achar o seu estilo.

Na escola eu aprendo muita coisa e por incrível que pareça me divirto. A escola faz muita diferença na minha vida, pois, além de aprender, faço amigos.

(Estudante – 9º ano)

Minha trajetória até aqui me fez repensar minhas atitudes, tanto as que fiz como as que deixei de fazer. Percebi a importância da leitura e da escrita, pois em um mundo ainda muito ignorante, em que nossas ações serão passadas de geração em geração, a pessoa que escreve e lê, querendo ou não, se torna uma pessoa mais interessante de se relacionar e conviver, pois ela tem assunto. É diferente da pessoa que vive em uma bolha e que só entende apenas de um certo tipo de assunto.

Quando li meu primeiro livro, aos sete anos, percebi o quão mágico pode ser o ato da leitura, desenvolvendo o intelecto da pessoa, melhorando a linguagem, a escrita e a própria leitura. Às vezes, a única coisa que precisamos é de um bom amigo ou até um diário para expressar nossos sentimentos e nos abirmos.

Com estudo e esforços vamos longe até alcançarmos nossos objetivos, mesmo que sejam difíceis, pois se você se esforçar, você consegue, você conquista. Deixo aqui minha narrativa para que as pessoas saibam que apesar de tudo somos capazes. Então, esforcem-se e conquistem, porque com esforço vamos longe.

(Estudante – 9º ano)

Anderson Júnior era um jovem estudante comum, e sua vida era repleta de dias monótonos e chatos. O despertador sempre tocava cedo demais, obrigando-o a levantar da cama com muito sono. Na escola, as aulas de língua portuguesa e história pareciam arrastar-se eternamente, deixando-o entediado na maioria das vezes. No entanto, mesmo diante de dias tediosos, Anderson Júnior encontrava uma pequena faísca de entusiasmo nas aulas de língua portuguesa. Ele descobriu uma paixão pela língua portuguesa, principalmente pela escrita e pela capacidade de se expressar com as palavras.

Esse interesse o fez pensar em uma carreira como a de advogado, imaginando-se argumentando com eloquência diante de um júri. Com muito estudo e dedicação, Anderson Júnior começa a traçar seu caminho rumo ao sonho de se tornar advogado. Ele percebe que, embora os dias possam ser cansativos e chatos, o importante é manter o foco em seus objetivos e encontrar a motivação para seguir em frente. Assim, Anderson Júnior transformou os dias monótonos em oportunidades de crescimento e aprendizado, sabendo que cada desafio superado o aproxima cada vez mais do seu objetivo de se tornar um advogado de sucesso.

Estudante – 9º ano)

Em um mundo onde o tempo passa, uma história única começa a cada nascer do sol. Nos prédios altos que chegam às nuvens, há coisas escondidas e as pessoas realizam seus desejos. Ao final do dia, a cidade se ilumina mostrando as formas das pessoas e suas histórias que compõem o nosso mundo.

Nas zonas rurais, as pessoas se juntam em torno das mesmas crenças e costumes que foram passados ao longo do tempo. Sabe, o melhor lugar para estar é no campo, rodeado de toda aquela coisa dourada e de águas calmas. Lá, a vida acontece de forma suave, descomplicada e maravilhosa.

Nas vastas e misteriosas partes do universo que não podemos ver ou compreender, há uma infinidade de possibilidades e segredos esperando para serem descobertos. Bravos aventureiros mergulham no espaço, ultrapassando os limites do que pensamos ser possível, encontrando novos lugares e aprendendo coisas novas sobre o universo. O universo é imenso e estranho, e há muitas

coisas que desconhecemos. Cada estrela e galáxia é uma dessas coisas. Lembre-se disso.

(Estudante – 9º ano)

O PODER DA IMAGINAÇÃO COM A LEITURA

Ler é essencial para nossa vida como ser humano. Às vezes você pensa que não é importante, que não ajuda em nada. Porém, confesso que ajuda muito.

Quando eu era criança, só queria saber de brincar e correr sem parar com meus primos na casa da minha avó. Certo dia, estávamos brincando no quintal e resolvemos explorar a casa toda, como se fôssemos aventureiros na caça ao tesouro. Enfim, quando entramos no quarto, era como se fosse a primeira vez e já entramos na busca pelo tão famoso tesouro perdido. Indo mais adentro, achamos uma gaveta cheia de livros de histórias. Pegamos um deles na curiosidade de ver um pouco do início da história.

Já quase chegando na metade do livro, tive que vir embora para minha casa, mas com um sentimento de querer ler um pouco mais

com meu primo. Chegando em casa, fiquei abismado com a história do livro que estávamos lendo. Em seguida, conversei com minha mãe sobre ele e ela disse que era perda de tempo. Não me conformei e fui procurar algum livro de histórias para ler, na busca de coisas novas.

Com o tempo, fui crescendo e esse interesse já não existia mais. A rotina foi ficando pesada e o tempo escasso, quase não conseguia fazer nada. Meus treinos eram pesados e as coisas ficaram cansativas. Mas a pesquisa abriu meus olhos e despertou novamente meu interesse pela leitura. Espero que tenha ajudado outras pessoas também.

(Estudante – 9 ano)

A pesquisa abriu meus olhos e me ajudou a compreender e escrever sobre meus sentimentos. Mesmo que eu não tenha enviado tantos textos sobre certas coisas, ajudou-me a me reconhecer mais, a saber o que estou sentindo e o que penso. Acredito que a pesquisa ajudou muito às pessoas que não gostam de ler e escrever (eu, no caso 😊).

Acho que fiz apenas dois textos, mas quando comecei a escrevê-los, passei a gostar. Quero agradecer à professora Cláudia por ter me dado a oportunidade de participar dessa pesquisa. No começo, até estranhei um pouco, e pensei: por que escrever sobre meus desejos e minha vida para alguém que nem me conhece? Mas no meio do caminho mudei de ideia e até gostei, pois consegui me expressar melhor até com as pessoas ao meu redor.

(Estudante — 9º ano)

Anne Frank foi meu início de leitura. Na verdade, sempre tive uma paixão com as letras. Letras de músicas eram um vício e me davam alguma inspiração com pensamentos breves. Roteiros de filmes também me davam grandes ideias para um livro gigante. Em algum lugar, falando sobre um cordel que escrevi e uma peça de teatro boba, percebi meu interesse por leitura e meu grande carinho por rimas.

Eu acompanhava com grande aflição a história de uma garota desconhecida, mas cuja mentalidade se assemelhava à minha. Enquanto estava trancada dentro de casa com mil coisas perturbando minha mente, restava-me apenas um celular e a triste realidade da pandemia. Identificava-me tanto com o livro quanto com as ações de Anne Frank. Não aguentava meus pais, que falavam demais, e também minha família; não aguentava meu próprio umbigo. Escrevia muito e deixava de falar coisas importantes para falar as futilidades que, para mim, saem da boca de adolescentes.

A leitura me prendia em uma realidade que eu não me via e me distraía quando os pensamentos vinham mais fortes e tomavam conta do meu ser. Eu escrevia tanto e lia tanto que não me

importava com os outros ao meu redor. Hoje percebo que a leitura salvou minha vida de uma realidade que eu não merecia. Todo dia era um medo de perder alguém próximo, alguém importante e ficava triste com a perda dos distantes.

Hoje em dia peço tanto perdão e acabei perdendo minha intimidade com as letras. Penso tanto e faço tão pouco. Minha mente perdeu o costume com os parágrafos de um livro. Fico com preguiça e me peguei pensando nisso com esta pesquisa. A leitura foi tão importante para mim e eu a abandonei sem me despedir ou sem dar um “volto logo”.

Não sei se escrevo tanto hoje em dia como escrevia no passado. Vejo tanta preguiça ao redor de tantos adolescentes. Maquiagem, corpo, skincare, namorados e ninguém tentando buscar sua própria essência. Há várias coisas para explorar e sempre voltamos à mesma condição: uma geração de mentes aceleradas e sem nenhuma inspiração. Nada novo, é sempre tudo igual. Quando virá alguém diferente? Quando nos tornaremos pessoas que fazem diferença?

(Estudante – 9º ano)

Olá, meu nome é Daniel e vou falar do meu futuro e sobre como a leitura é benéfica para a nossa vida. Me vejo no futuro, uma grande pessoa não só de fama e dinheiro, mas de coração. Vejo um horizonte repleto de possibilidades, onde os meus desejos mais profundos se tornam realidade.

Me vejo alcançando os mais altos patamares de sucesso, seja na minha carreira, nos relacionamentos que eu cultivar ou nos objetivos que perseguir. A leitura está sendo muito importante na minha vida, pois estou me comunicando melhor pelo hábito de ler todo dia e também pelo conhecimento que estou adquirindo pelas leituras que faço. Espero que vocês comecem a ter o hábito de ler, pois você só vai sair ganhando com isso.

(Estudante – 9º ano)

O desejo pode nos levar a conquistar coisas que jamais imaginamos, como cursar uma faculdade, ter um bom emprego, ser mãe ou pai e construir uma família.

Todos nós sabemos que ler e escrever é algo que nos confere um conhecimento adquirido que também algo que nos representa.

As escolas deveriam ter um projeto de incentivo à leitura e à escrita, e não apenas passar livros para os alunos. É bem mais interessante e divertido deixar que eles mesmos descubram seus próprios interesses.

Achei ótimo o incentivo da pesquisa para que a gente leia, escreva e também saiba ouvir, pois muitas vezes deixamos de ouvir coisas importantes para ouvir outras que não vão nos inflamar ou nos fazer refletir. Devemos aprender a escolher o que nos faz bem e não aquilo que apenas nos inflama mentalmente.

(Estudante – 9º ano)

(Estudante – 9º ano)

A pesquisa foi uma grande oportunidade de poder

aprender histórias de vida e de participar de importantes

momentos de reflexão. A parte que eu mais gostei foi quando a gente

precisou usar os smartphones, que são modernos, para achar poemas por

trás dos QR codes. Isso me trouxe uma reflexão que fala por

modernidade (celulares) também pode ser usada para ler para coisas boas. Eu

também gostei quando fizemos um círculo para ler o poema de nossa

preferência e falar em voz alta transmitindo para ler o poema de nossa

trazendo várias reflexões sobre nossas vidas e nossas atitudes e opiniões diferentes.

Quando eu era pequena, gostava muito de ler tirinhas, jornais e revistas. Fui crescendo e fui deixando de ler, mas acho importante que as pessoas leiam livros e também escrevam, pois isso ajuda muito no aprendizado. No entanto, é preocupante ver como as pessoas não estão dando a mínima atenção para a leitura e muito menos para a escrita nos dias de hoje. Eu mesma me incluo nesse grupo, mas estou determinada a mudar, pois quero seguir carreira como pediatra ou professora e sei que ler e escrever são habilidades essenciais para isso. Portanto, preciso voltar a dedicar-me à leitura e aprender a gostar dela novamente.

As aulas da professora Cláudia e esta pesquisa têm me ajudado muito na questão da leitura, porque tenho muita vergonha de ler para as pessoas. Em minha casa, minha mãe gosta de escrever e meu pai gosta de ler. Minha mãe tinha um amigo que se chamava Teodorico Boa Morte. Ele era músico e escritor. Ele escrevia vários contos. Eu gostava muito dele, porque ele contava vários contos para mim. Todas as vezes que ele falava sobre uma história antiga, eu voava no mundo das nuvens, porque achava muito legal as histórias que ele contava. Deixo um recado para vocês: não deixem de ler e escrever por conta da sua vergonha.

(Estudante – 9º ano)

A partir desta pesquisa, pude compreender a relevância de ler e escrever para deixarmos nossa marca no mundo. Muitas vezes, o medo de sermos julgados nos impede de nos expressarmos plenamente. Eu mesma já me senti assim, porém, através deste estudo, percebi a importância do desenvolvimento da escrita e leitura ao longo da vida. Além disso, consegui compreender a natureza do desejo e suas motivações, o que tem sido importante para clarear meus pensamentos sobre esse tema.

(Estudante – 9º ano)

Sou uma pessoa que não gosta muito de ler. Sempre que posso evito. Não vou dizer que esses encontros que tivemos me fizeram mudar de ideia, mas posso dizer que agora tenho mais vontade do que antes. Foram sete encontros, tivemos mais momentos que eu gostaria de ter no dia a dia na escola: um filme, uma aula prática no pátio, uma aula mais dinâmica, são esses tipos de coisas que deixam uma aula mais especial, faz a gente reviver lembranças.

Posso dizer que esses encontros me ajudaram a gostar um pouco mais de ler e me interessar e perder o medo de falar em público. Esse tipo de atividade deveria ter em todas as escolas e não apenas em um evento isolado que acontece de vez em quando, mas que deveria acontecer sempre.

(Estudante – 9º ano)

O que aprendi na pesquisa em que participei na minha escola, quero poder levar para a vida toda. Ela me ajudou em tanta coisa... eu descobri o real valor de ler, de escrever e interagir com os outros. Hoje, paro e penso: como pude pensar desse jeito sobre coisas que realmente mudaram tudo na minha vida? Como pude falar que ler não mudaria nada na minha vida?

Acho que essa é uma lição que devemos levar para o resto de nossas vidas, pois a leitura pode realmente transformar nosso modo de pensar. Muitos problemas podem ser resolvidos simplesmente lendo, como um pedido de desculpas, por exemplo. As pessoas deveriam dar mais valor ao que possuem, pois no final da vida, nada poderá ser levado junto. Portanto, é importante valorizar o celular, o livro e a casa que possuímos. Escreva um texto, mesmo que seja apenas para si mesmo; crie uma música, mesmo que apenas você a escute. Não deixe de aproveitar a vida com medo do julgamento alheio.

(Estudante – 9º ano)

A pesquisa me fez refletir que a leitura ao longo da minha vida tem sido uma prática valiosa, porque nos permite reconhecer não apenas o quanto crescemos intelectualmente, mas também como a leitura muda nossas perspectivas e nos conecta com diferentes realidades.

À medida que olho para trás, vejo que é essencial transmitir às próximas gerações a importância de ler com a mente aberta e curiosa. É importante saber que a leitura não se limita apenas à aquisição de conhecimento, mas também é uma ferramenta poderosa para desenvolver alegria e compreensão. Quando mergulho na minha piscina imaginária de livros, nas páginas de diferentes livros, sou transportado para mundos diferentes e apresentado a uma fonte de energia do conhecimento, experiências e perspectivas. Isso me permite não apenas expandir meus horizontes, mas também cultivar um entendimento mais profundo da complexidade da vida.

O que quero para as próximas gerações é transmitir a mensagem de que a leitura não é apenas uma atividade solitária, mas uma forma de se conectar com os outros. Através dos livros, podemos

explorar os pensamentos e emoções de pessoas de diferentes origens e culturas, desenvolvendo assim uma maior capacidade de empatia e compaixão ao próximo. Portanto, para a próximas gerações, deixaria o lembrete de que a leitura é muito mais do que apenas uma fonte de entretenimento ou informação, ela é uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal que nos permite explorar o mundo e nos conectar com os outros de maneira profunda e significativa.

(Estudante – 9º ano)

Para mim, a pesquisa não teve um impacto significativo, uma vez que já reconheço a importância da leitura e escrita em minha vida. Meu pai é uma pessoa extraordinária e sempre me incentivou a ler, escrever e me introduziu a diversos escritores.

Sempre tive contato com a leitura e a escrita pois já fiz teatro e nessa arte podemos ver a importância de interpretar e ler. Mas a pesquisa me fez pensar sobre o quão as pessoas hoje em dia, principalmente adolescentes, não se importam com nada e não

estão nem aí para isso, só querem viver e fazer coisas fúteis para mostrar para as outras pessoas que são atuais ou maduras de alguma forma. Então, observei muito isso nos encontros. Pessoas mais vazias que um poço sem fundo, sem ligar para elas mesmas e muito menos para as outras em volta. Mas nem tudo foi ruim.

Os encontros serviram para mostrar que ainda existem pessoas boas. Eu gostaria de um dia poder escrever um poema ou até um relato para as próximas gerações, para que elas não esqueçam do que são capazes; para que não esqueçam os escritores e pessoas do passado e, principalmente, a leitura e a escrita, pois, não importa a época, escrever e ler é sempre fundamental em nossa sociedade.

Leiam nossos contos e relatos e tentem sentir o amor e a sinceridade das falas dos tempos felizes em que escrevemos essas palavras. E para você que está lendo meu conto, não pare de ler e escrever. Escreva e expresse com toda sinceridade tudo o que você pensa e, quando ler, sinta o amor e a sinceridade das pessoas. Então, ler e escrever não é só pegar uma folha de papel e escrever palavras, você reflete a si mesmo, sua alma. Escreva o que há de mais profundo no seu ser, para que quem leia, provavelmente

décadas depois, não deixe que você, sua alma, seus pensamentos, morram nas áreas do esquecimento.

(Estudante – 9º ano)

Essa pesquisa me deu a oportunidade de conhecer mais sobre a leitura e me ajudou muito a compreender sua importância. Agora eu sei o quão importante é você estar na sua casa ou em qualquer outro lugar e nos momento de lazer, em vez de ficar horas e horas no celular, poder dividir o tempo com a leitura de um bom livro.

Um livro vai além de ser apenas uma história, é também um filme que se desenrola na sua mente, despertando a sua imaginação. Foi essa capacidade de criar mundos e cenários que me motivou a ler, e que me ajudou a ampliar minha visão de mundo.

(Estudante – 9º ano)

Um avanço na minha vida

Tudo começou no dia em que minha professora de língua portuguesa anunciou que iríamos participar de uma pesquisa. Eu logo pensei que seria algo chato e até falei com os meus amigos que esta seria mais uma oportunidade de jogar baralho, porém daí em diante minha vida mudou.

Quando tivemos a primeira dinâmica, vi que eu precisava daquilo. Essas dinâmicas me fizeram muito bem, foi como uma terapia para mim, confesso que no início demorou um pouco para eu sair da zona de conforto. Comecei a escrever e ler muito melhor. Porém, o que mais fez diferença foi a leitura. Minha forma de pensar mudou sobre ler livros, uma coisa que era muito cansativa para mim. Hoje não é mais.

A minha dinâmica favorita foi uma em que os alunos tiveram que rodar o pátio e escolher um poema utilizando o celular para ler o QR Code. O poema que eu escolhi foi sobre a comunicação, porque é uma área do meu interesse e tenho problemas de comunicação. Há momentos em que quero me expressar de uma forma e acabo

complicando a situação. Depois que li e falei na roda sobre o porquê da escolha do poema, melhorou muito minha comunicação. Para mim, essa pesquisa foi fundamental, considerando a fase pela qual estou passando. Agradeço imensamente pela oportunidade de participar desse momento.

(Estudante – 9º ano)

Não participei de todos os encontros, mas dos que participei tirei muitos proveitos. No filme “Whiplash: em busca da perfeição”, vi que o personagem principal se absteve de muitas coisas para alcançar a fama, entre elas, o relacionamento com a namorada, o que deu muito certo no filme, mas não vale a pena, porque não compensa você largar tudo pela fama.

Além desse filme, que eu gostei muito, também teve o quiz, e a pergunta que mais me fez refletir foi a seguinte: “Se um texto seu pudesse mudar o mundo, sobre o que escreveria e o que diria?” Eu escreveria sobre os bons momentos com minha família. Diria para aproveitar mais esses momentos, porque vários deles que tive com meus familiares eu não aproveitei tanto assim, porque estava no

celular ou fazendo coisas que não agregaram nada em minha vida. Então, foram esses os encontros que mais me interessaram.

(Estudante – 9º ano)

No começo, confesso que não entendi muito bem o objetivo dessa pesquisa. Mas aos poucos fui me afeiçoando à arte de ler e também de escrever. Em um desses encontros, minha professora falou sobre um diário que ela tinha na época da adolescência e isso mexeu comigo porque eu já tinha essa vontade de ter meu diário e poder usá-lo como um refúgio, ou apenas para materializar meu pensamento. Porém, a preguiça por muito tempo me dominou.

Passei um tempo refletindo sobre isso e resolvi botar a mão na massa. Quando cheguei em casa, peguei uma agendinha que o governo do estado deu para os alunos no kit de material escolar, um tipo de pano bonito que tinha guardado, alguns itens para decorar e também cola Super Bonder para me certificar que tudo ficaria bem colado. Colei do jeito que eu sabia fazer. Não ficou as mil maravilhas, até porque não tenho muita coordenação motora para isso, mas ficou muito mais bonito do que antes.

A partir daí, comecei a escrever no meu diário. Meus pais não sabem e espero que não descubram, porque ele é secreto. Não escrevo nada de errado nele, apenas o meu dia a dia, mas mesmo assim é algo pessoal. Quando preciso desabafar, mas não quero contar para ninguém, eu escrevo nele. E quando quero falar sobre algo legal que me aconteceu, escrevo nele também. É ótimo, adorei ter um novo hobby que não seja ficar o dia inteiro na rede social.

Falando nisso, apaguei todas as minhas redes sociais por tempo indeterminado e espero não ter mais vontade de usar. Agora tenho somente o WhatsApp, o mais essencial. Fiz isso porque estava me roubando tempo demais. Além de estudar, tenho que ajudar a minha mãe com as tarefas de casa, ler meus livros, assistir aos meus filmes e sair para me divertir com meus amigos.

Muitas vezes, eu deixava de viver minha vida só para mexer no celular, mas parei. Agora, sabe o que eu faço no tempo livre? Eu leio livros e adoro! Só este ano, já li uns seis livros e estou lendo mais um: "O diário de Anne Frank", que peguei na escola com minha professora de língua portuguesa. Estou adorando o livro e me identifiquei bastante com a protagonista.

A escrita também me proporcionou mais criatividade. Dias atrás, não estava muito bem e resolvi escrever. E aí, do nada, saiu um lindo poema, com palavras rimando, eu fiquei impressionada comigo mesma. Ler e escrever me proporcionaram uma nova visão sobre a vida. A esses encontros na escola que me incentivaram ainda mais.

(Estudante – 9º ano)

O HÁBITO DA LEITURA

Antes da chegada da pandemia, que impactou significativamente nossas vidas, eu adorava ler. Iniciei minha jornada literária com o livro "Diário de Um Banana" e fiquei encantada! Compartilhava a história com meus familiares e ansiosamente aguardava pelas continuações da coleção. Cheguei a reler o mesmo livro duas vezes enquanto esperava adquirir os demais exemplares desejados.

Com a chegada da pandemia e da quarentena, meu amor pela leitura foi gradualmente se dissipando. Durante o período de confinamento, desenvolvi uma enorme dependência do meu celular, acompanhando-me até os dias atuais. Este vício extremo fez com que eu perdesse a alegria que costumava sentir ao ler um livro, assim como a emoção e expectativa de adquirir um novo exemplar. Toda essa paixão foi substituída pelo vício nas redes sociais, que gradualmente minou meu interesse pela leitura.

Depois que nossas vidas voltaram ao normal, as inúmeras consequências dessa fase continuaram comigo. Foi aí que percebi que nunca mais tive vontade de tocar em algum livro. Sempre que pensava em ler algo, lembrava que tinha o meu celular e as redes sociais para substituir. Até que um dia me senti disposta a voltar a ler. Como sempre fui amante de romances, comprei um livro desse gênero chamado "Amor e Gelato".

Confesso que senti uma empolgação que não experimentava há muito tempo. Fiquei extremamente feliz por finalmente conseguir concluir a leitura e apreciar a maravilhosa história desse livro. No entanto, após terminar a leitura, foi bastante desafiador retomar

outros livros, pois o vício do celular mais uma vez tomou conta de mim.

Foi aí então que a chegada dessa pesquisa me fez refletir. Confesso que não estava nem um pouco animada e não colocava expectativa nenhuma. Achava que seria apenas mais um trabalho de sala de aula para concluir as atividades do trimestre, mas acabou sendo muito mais do que isso. Com essa pesquisa, percebi a enorme importância da leitura na minha vida.

A leitura transforma pensamentos, hábitos e outros aspectos; melhora o vocabulário, a criatividade e a escrita. Desde os incentivos dessa pesquisa, percebi como o desejo de ler livros e de mergulhar nas histórias deles sempre estiveram dentro de mim, mas eu não dava a devida atenção e substituía por coisas fúteis que não acrescentam nada. Desde então, tenho me esforçado para retomar o hábito da leitura. Ainda não é como antes, mas sinto que lentamente voltarei a amar os livros como sempre amei.

Nesse tempo, consegui concluir uma leitura que estava parada e iniciar outra. Apesar de não ser muito, já me sinto orgulhosa por esse pequeno avanço. A leitura transforma vidas e sinto que com

ela vou conseguir superar esse grande vício do celular e das redes sociais.

Não perca a oportunidade de ler. Inicie agora mesmo, pois ao descobrir o prazer e a emoção de mergulhar nas histórias, você compreenderá o quão maravilhoso isso pode ser. Pode ser que, assim como eu, você não compreenda completamente de imediato, mas comece no seu próprio ritmo e veja as lindas transformações que a leitura pode trazer para os seus hábitos e para a sua vida.

(Estudante - 9º ano)

Nunca fui muito de escrever. Não tenho facilidade de escrever, e os poucos textos que escrevi foram para atividades da escola e também não ficaram bons. Tenho mais intimidade com a leitura, gosto de ler e às vezes isso me relaxa. No meu tempo livre, leio bastante, dependendo muito do que estou lendo. Na verdade, o que realmente me prende são os romances. Não sou muito fã dos outros tipos de leitura. Até tentei ler, mas ou não acabo ou demoro muito para terminar.

Percebi, com a pesquisa, que talvez eu deva tentar escrever mais. Talvez, escrevendo mais, eu melhore. É como se diz: "A prática leva à perfeição". Quem sabe, no futuro, eu tenha mais facilidade em escrever, afinal, se ninguém escrevesse, como eu iria ler o que gosto? Agora, pensando na pesquisa e escrevendo este texto, estou refletindo um pouco sobre isso.

Estudante – 9º ano)

Durante a pesquisa, tivemos várias experiências. Eu já gostava de ler, mas depois dessas experiências, comecei a ler muito mais do que antes e isso me ajudou muito. Só não ajudou a melhorar as minhas notas (risos), mas nos encontros que tivemos percebi que posso melhorar muito mais e estou tentando fazer isso.

Eu já havia assistido ao filme "Whiplash: em busca da perfeição", que é um filme de superação do jovem Andrew. É um filme muito bom, com atores muito bons. Então, com tudo isso, aprendi que não posso desistir e nem desanimar com os estudos, com o esporte — sou atleta medalhista de vôlei —, e em tudo na vida.

(Estudante – 9º ano)

TEXTOS MUDAM VIDAS

Minha família é quase inteira composta de professores de língua portuguesa ou de pessoas ligadas à educação. Essa cultura e forma de vida sempre estiveram muito presentes em casa. Acreditamos que a educação, aliada ao esforço, é uma forma sublime de alcançar ascensão social, tornando-se uma pessoa culta e bem informada.

A produção e a leitura de textos de diferentes gêneros são fundamentais para uma educação completa. Conhecer nossa língua é essencial para desenvolver uma linguagem refinada e pensamentos íntegros, embasados e precisos.

A educação no Brasil continua defasada e desigual em relação a muitos outros países. No nosso país, ainda há muita desigualdade. Enquanto algumas pessoas têm acesso a uma educação de excelência desde cedo, outras sequer têm a oportunidade de estudar. E quando têm, o ensino é muitas vezes precário, e elas acabam chegando à idade adulta com baixa instrução.

Essa realidade precisa mudar. Nos encontros que tivemos, percebi ainda mais a importância e a diferença que a escrita faz em nossas

vidas, e que através dos textos expressamos nossos sentimentos e pensamentos. Devemos espalhar essa importância e procurar mudar a realidade da educação atual através do conhecimento da nossa língua e da produção de textos.

(Estudante – 9º ano)

Em todos os encontros em que nos juntamos, pude perceber que cada um dos meus colegas de classe tem um pensamento diferente sobre os assuntos que discutimos. O encontro que me fez pensar mais foi sobre as relações na adolescência e diversos assuntos da vida, como por exemplo a relação com a nossa família. Sinceramente, nunca parei para pensar sobre essa relação, mas depois daquele encontro passei a prestar mais atenção nisso.

A leitura dos poemas também me fez refletir bastante. Eu pude ler diversos poemas e pensar sobre cada um deles. Me identifiquei com alguns e achei interessante cada um de um falarmos um pouco sobre o que pensávamos naquele momento. Até mesmo eu falei o que pensava, apesar da minha timidez.

O encontro sobre o desejo também foi muito interessante. Foi uma coisa que eu gostaria de repetir novamente e me aprofundar mais no assunto. Eu nunca parei para pensar sobre o desejo do jeito que foi apresentado. Ainda não consigo pensar nisso, mas acho que ler e aprender sobre esses tipos de assuntos nos prepara para certas situações futuras.

Os contos de recreio que nós escrevemos foram muito interessantes. Cada um de nós tinha uma visão diferente sobre o recreio e achei isso o máximo.

(Estudante – 9º ano)

Essa pesquisa foi uma coisa boa. Eu até duvidava, mas foi boa, serviu para descobrir que sou boa em língua portuguesa e também em criar textos. Para falar a verdade, eu não achei que aprenderia alguma coisa com essa pesquisa, mas aprendi várias. Aprendi que você ser uma pessoa sociável faz bem para si mesmo, você se sente seguro em falar, conversar, etc.

Também gostei muito dos encontros. Na realidade, acho que gostei mais foi de fazer o conto de recreio, que foi um escape para eu

poder soltar uma coisa que já estava presa em mim. No sétimo ano, eu gostava de um garoto... essa história aconteceu exatamente do jeito que escrevi no conto. Nós trocávamos olhares e tal, então me aproveitei dessa lembrança e fiz um conto que particularmente achei profundo. Para fim de conversa, eu gostei, gostei muito. Queria agradecer a professora Cláudia por me colocar nessa certa aventura. Espero que os outros também tenham aproveitado esse bom momento.

(Estudante – 9º ano)

A pesquisa foi algo novo, nunca tinha participado de uma antes. Disseram que seria uma pesquisa sobre o desejo, leitura e textos. Para falar a verdade, nunca tinha pensado muito sobre isso. Essa pesquisa foi um incentivo para começar a refletir. Às vezes pensamos que só nós pensamos algo, o que na verdade pode ser o mesmo pensamento de muitos.

A pesquisa trouxe consigo momentos de conversas com os alunos, e vou falar de alguns: o primeiro foi o do balão com perguntas que nos fizeram pensar sobre essa fase da vida. Com algumas delas me

identifiquei; com outras, nem tanto, mais foi bom ouvir as pessoas falando realmente o que sentem.

Esses encontros sobre o desejo me fizeram pensar sobre seu significado, pois, até então, eu achava que era apenas a vontade de alguma pessoa, mas vi que o desejo também pode ser produzido.

O filme "Whiplash: em busca da perfeição", do qual gostei muito, me fez pensar sobre a pressão que as pessoas ao nosso redor exercem sobre nós e em como estamos sempre buscando a perfeição, podendo até enlouquecermos.

Houve também a pesquisa de poemas com QR Code, que me despertou o interesse em ler mais poemas, e os contos de recreio no qual podíamos descrever o que achávamos dele.

Nesses encontros, pude ver o quão importante é nos conhecermos melhor. Quanto à interação dos colegas, acho que muitos acabaram não dando sua opinião por causa da timidez e do que as pessoas poderiam pensar, mas mesmo assim gostei da pesquisa e de vivenciar essas novas experiências.

(Estudante – 9º ano)

Em minha opinião, a parte da pesquisa que mais me interessou foi sobre leitura e fiquei perplexa em ver como ela virou um fardo para os jovens da atualidade. Para mim, a leitura é um hobby e me traz até alegria. Ela é uma atividade essencial no desenvolvimento escolar e até no meu desenvolvimento social, dependendo do que você lê.

Outro ponto que também me chamou a atenção foi sobre as relações na adolescência. "O que você acha?", "O que você sente?", são perguntas que deveriam ser mais recorrentes, mas infelizmente não são. Na minha visão, os sentimentos e as opiniões dos adolescentes não são levados a sério, são vistos como banais, são ridicularizados até. Pode parecer algo banal, mas sentir-se reconhecido é uma das melhores sensações.

Obrigada pela pesquisa!

Nós nos encontramos várias vezes durante esta pesquisa para conversarmos sobre a vida. Esses encontros nos convidam a olhar para trás e refletir sobre tudo que vivemos. É como abrir um livro de memórias, folhear cada página e reviver cada capítulo. Nessas recordações, encontramos momentos de alegria, superação, aprendizagem e crescimento. Cada experiência, por mais simples que pareça, contribuiu para sermos quem somos agora.

A retrospectiva nos permite valorizar o que vivemos, aprender com nossos erros e celebrar nossas conquistas. É um exercício de gratidão e autoconhecimento que nos ajuda a seguir em frente com mais sabedoria e leveza.

(Estudante – 9º ano)

Nos encontros da pesquisa, aprendi muitas coisas, tipo, como tentar falar na frente de várias pessoas, saber o que pensam meus colegas e escrever contos, além de ter várias atividades legais. Eu não gostei de algumas coisas, mas entendi qual era a intenção. Minhas coisas favoritas que aconteceram foram o dia em que eu e meus colegas tivemos que estourar um balão e ler o que estava escrito dentro. Eu adorei ouvir a opinião dos meus colegas e houve muitas risadas. Ainda não entendo muito sobre o real sentido da pesquisa, mas lá para frente acho que entenderei.

(Estudante – 9º ano)

Estudo, família, ler e escrever: há algo mais importante na vida de uma pessoa? Você já parou para pensar que grande parte de sua vida se passa na escola? O que você sente quando está feliz com sua família? As maiores emoções estão na família e na escola.

Vou contar um pouco sobre mim: gosto bastante da minha família e da escola, mas ultimamente tenho ficado triste com as minhas notas, mas vou recuperar, se Deus quiser!

Quando comecei a ler e escrever, melhorei. Comecei a ler por causa desta pesquisa, mas ando pensando: por que eu preciso ler e escrever? Ando pensando bastante e descobri que não sei ainda, mas estou descobrindo pouco a pouco. Minha família me ajuda bastante, mas eu não consigo prestar muita atenção nisso. Às vezes penso: será que vou ser reprovado? Isso me bate um desespero e medo. Minha família fala para eu não ter medo, mas eu tenho muito medo. Deus tocou no meu coração, mas ainda tenho um medinho. Vou tentar melhorar e vou conseguir passar. É isso, e obrigado!

(Estudante – 9º ano)

DESABAFO DE UM MENINO DE 14 ANOS

Prazer, me chamo Lucas e tenho 14 anos. Vou falar um pouco sobre o desabafo através da leitura e da escrita. A leitura pode afastar muitos pensamentos ruins, ocupar o seu tempo e muitas outras coisas, além de ser uma forma de desabafar para muitas pessoas que não se abrem com os outros, exceto escrevendo.

Eu não sou muito de ler, mas quando tenho um tempo livre, quando a professora passa algum livro em pdf para ler online, eu leio, pois estou sempre me exercitando e isso me deixa um pouco cansado. Quando leio, dependendo do texto, por mais que não pareça, me sinto concentrado e até mais sentimental. Além disso, quando escrevo, consigo desabafar e liberar tudo o que está guardado dentro de mim, todos os sentimentos ruins e bons, e até acontecimentos.

Me sinto muito bem quando expresso meus sentimentos através da escrita. Consigo tirar tudo de mim, consigo desabafar e penso muito ao escrever para não deixar nada passar. Agradeço a oportunidade que me deram de mostrar quem eu sou.

(Estudante – 9º ano)

REFLEXÃO EM PROSA

Gostaria de pensar sobre esta pesquisa como uma motivação para crescer e autocompreender; registrar a escrita, ou até mesmo se perder folheando livros. Muitos que estão passando pela puberdade, na maioria das vezes, só se importam com a vida social e perdem o foco quando se trata do intelecto, por desconhecimento ou desleixo. Ler e escrever pode ser importante em muitos aspectos, como por exemplo, enriquecer o vocabulário e a compreensão, o que a maioria dos desinteressados negligenciam.

Para quem tem consciência, é importante ter voz e saber se impor. É como se mapear: você sabe onde está, por qual motivo e tem o livre arbítrio de se locomover. Este entusiasmo, quando aplicado, traz momentos mais profundos e fortalecedores, deixando sempre versões suas e legados a expor. Esta pesquisa foi importante para entender nossos desejos, valores e a liberdade de podermos expressar todo esse sentimento. Quando se trata de refletir sobre si, para uns pode ser assustador e para outros pode ser como um

curativo, uma nova maneira de pensar e enxergar nosso eixo. Por isso, penso que a pesquisa foi importante para expandir e compartilhar valores com este impulso que a literatura oferece.

(Estudante – 9º ano)

A leitura é importante para mim, pois ela é utilizada para tudo o que você imaginar, como, por exemplo, aprender a escrever, fazer um curso técnico, etc.

Com a leitura, tudo é possível. Você consegue viajar na imaginação. Eu prefiro a leitura, pois ela é mais legal que a escrita. Mas a escrita também é importante, porque é a partir dela que você se comunica e faz várias outras coisas.

(Estudante – 9º ano)

A leitura e a escrita foram pontos importantes nesta pesquisa. A escrita permite que as pessoas compartilhem suas ideias e absorvam as ideias dos outros.

Pela leitura, somos capazes de interagir com diferentes realidades e expandir nosso conhecimento. O que também foi importante nessa pesquisa foi perceber as relações entre nossos desejos e o desejo do personagem principal do filme “Whiplash: em busca da perfeição”.

No filme, o personagem principal tem o desejo de ser perfeito e o filme mostra isso, mostra o personagem indo ao extremo. Esses foram os pontos que eu achei mais interessantes. A pesquisa me fez pensar sobre assuntos que eu nunca tinha imaginado antes.

(Estudante – 9º ano)

Esta pesquisa foi ótima, nos ajudou a entender que temos várias ideias, mas, muitas vezes, não as compartilhamos. Ela me fez entender que em vez de guardarmos devemos escrevê-las.

Nesses encontros sobre leitura e escrita de textos, percebi como a escrita nos faz pensar mais no que vamos falar, isso é ótimo. Achei que não iria aprender muito com essa pesquisa, mas até que consegui aprender várias coisas com esses encontros. Consegui entender o real significado da palavra “desejo” e aprendi que na

vida não devemos ter vergonha com o que vamos falar, porque o que dizemos é importante também. Aprendi a interagir mais com as pessoas e quero continuar aprendendo cada vez mais.

(Estudante – 9º ano)

Nesses encontros que tivemos, cada passo dado foi uma descoberta em um território desconhecido. Uma viagem maravilhosa que emana do conhecido para o totalmente desconhecido. Pense por um momento que você está agora em um mundo onde uma folha, uma pedra, um grão de areia está chamando por você para descobrir o “porquê” da natureza. Na pesquisa, somos os protagonistas de uma narrativa que surge em virtude de cada experimento, cada observação, cada momento de clareza.

(Estudante – 9º ano)

Gostei muito dos encontros. Na realidade, acho que gostei mais foi de fazer o conto de recreio, um escape para eu poder soltar uma coisa que estava presa em mim há algum tempo.

No sétimo ano, eu gostava de um garoto... essa história aconteceu exatamente do jeito que fiz no conto. Nós trocávamos olhares e tal, então me aproveitei dessa lembrança e fiz um conto que particularmente achei profundo.

Para fim de conversa, eu gostei, gostei muito. Queria agradecer a professora Cláudia por me colocar nessa certa aventura. Espero que os outros também tenham aproveitado esse bom momento.

(Estudante – 9º ano)

Achei os encontros muito bons. Foi uma experiência diferente, pois a gente pôde conversar e aprender mais sobre nós mesmos.

Quando a pesquisa começou, passei a ler mais. Eu não sabia que era tão bom ler livros de ficção, suspense e comédia.

Sinceramente, pensei que seria muito chato participar de uma pesquisa e ficar ouvindo os problemas dos outros, mas achei interessante saber que tem muitas pessoas que gostam de estudar e muitas que não gostam. Umam tiram dez, outras tiram quatro. Nem vou falar das minhas notas porque seria humilhante.

Com a pesquisa eu percebi que ler e escrever é muito importante e que devemos fazer isso sempre. Eu sentirei falta dessa experiência.

(Estudante – 9º ano)

PROVOCAÇÕES

*Não conhecia Deleuze. Nunca ouvira esse nome. Mesmo assim, com ele, sem saber, já concordava. Notadamente, o desejo move o homem e, conseqüentemente, o mundo. Com outras palavras, já dizia Machado de Assis em *A Cartomante*: “A virtude é preguiçosa e avara, não gasta tempo nem papel; só o interesse é ativo e pródigo.”*

Ao aceitar colaborar com o professor Cícero, em sua pesquisa: O TEXTO COMO PRODUÇÃO DO DESEJO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, não imaginava que, assim como meus alunos, fosse desenvolver ainda mais habilidades de leitura, reflexão e escrita engajada.

Considero que a literatura sempre ocupou um lugar de prestígio em minha vida; mas ela é, além de bela e surpreendente, insaciável. E nos impulsiona a ser protagonistas o tempo todo. Não há limites, nem para o prazer nem para as lágrimas.

Como especialista na área de línguas, sei que viver é ler o mundo e escrever é reviver e contestar a história. Eu mesma utilizo as palavras para desabafar, me curar, me entender. Além disso, leio livros como quem entra em um portal: esqueço meu nome, minha realidade, me abstraio. E esse tem sido meu norte como professora: “seduzir” estudantes para que entrem no mundo das letras e se conectem com pessoas de outras culturas e eras. E para que, na escrita, se mostrem, se reinventem e amadureçam.

Prestes a me aposentar, ainda acalento um sonho: escrever um livro, um dia, quem sabe! Graças ao professor Cícero e às suas provocações, reconheço que essa possibilidade ganhou contornos bem reais e mais vibrantes! Aguardem... cenas de um próximo capítulo!

(Professora de língua portuguesa)

CONTOS DE RECREIO



Fonte: Freekip

Há um número preso em nossas gargantas a espera de um grito de transgressão que ecoe pelos quatro cantos da escola e até transcenda seus muros. 7,41% é o percentual correspondente ao tempo de recreio em escolas de Ensino Fundamental que ofertam

cinco aulas de cinquenta minutos por turno. Esse percentual equivale a exatos vinte minutos destinados ao recreio.

Concordando com uma de nossas alunas do nono ano, que diz que “na escola acontecem coisas incríveis”, precisamos dizer que muitas dessas coisas se passam no recreio. E se passam como flashes que ficarão guardados por muitos anos em nossa memória.

Semelhante à plantinha, o recreio – esse espetáculo a céu aberto, encantado pelos afetos dos signos artísticos – vive imprensado pelo tempo... que pena! Ainda assim, insiste em continuar, talvez, acreditando que um dia o desejo rompa os limites do tempo.

Às vezes, é preciso resistir para que o espetáculo continue, mesmo sob os limites do tempo e de normas sem sentido, até que um dia, enfim, ele se torne livre de todas essas amarras. É um pouco isso o que dizem os contos da coletânea a seguir produzida durante a pesquisa.



Fonte: arquivo da pesquisa

AS CARTINHAS

No 4º ano, as cartinhas eram muito amadas. Todo mundo só brincava disso no recreio, até as meninas. Os meninos começaram a bater cartinhas e o pessoal se acostumou com isso. Todo mundo batia cartinha e isso começou a virar um vício e a coordenação não gostou nem um pouco. Ela queria colocar um fim na brincadeira e decidiu fazer um bilhete para os pais proibindo as cartinhas.

No dia seguinte, ninguém trouxe as cartinhas para a escola. Mas eu e o meu amigo começamos a pegar folhas das árvores e brincar,

como se fossem cartas. Dias depois, começamos a usar folhas de caderno, e depois a coordenação deixou trazer as cartinhas novamente. Já estamos no sexto ano e a brincadeira continua.

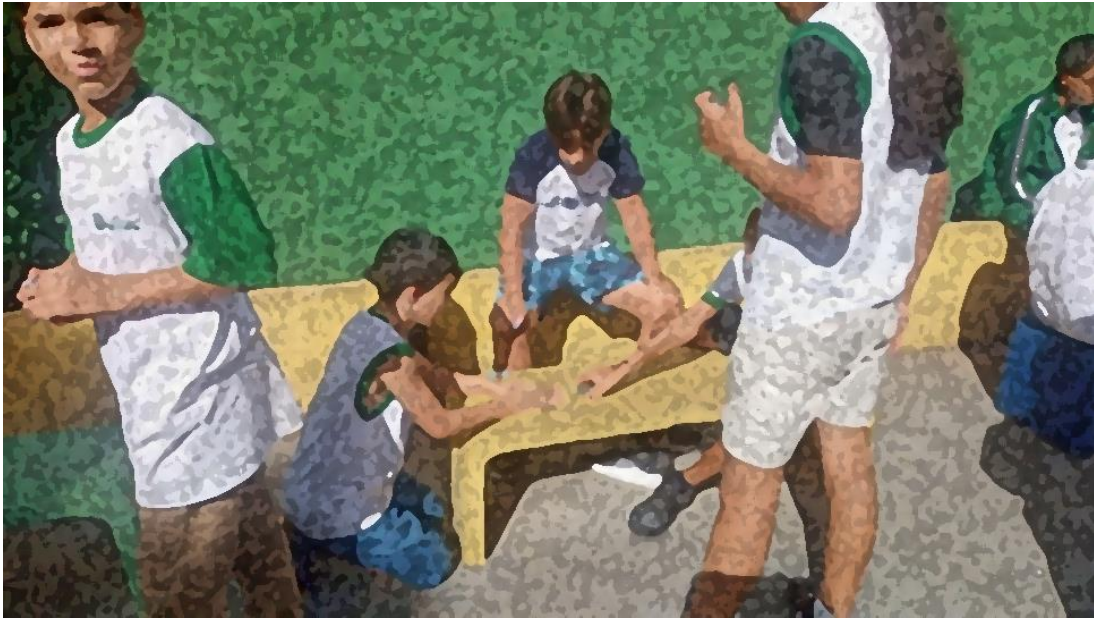
(Estudante – 6º ano)



Fonte: arquivo da pesquisa



Fonte: arquivo da pesquisa



Fonte: arquivo da pesquisa

Outras vezes, somos seduzidos pelos signos do recreio a ponto de manter segredo dos pais, movidos por uma causa muito empolgante.

EU E MINHA LUPA

Era uma vez, eu. Essa história é de quando levei minha lupa para a escola. Em casa, acordei, arrumei minha cama e fui escovar os dentes e tomar meu café. Vesti meu uniforme, peguei minha mochila e esperei a hora de descer. Enquanto eu esperava, pensei em levar minha lupa para a escola, mas minha mãe não podia me ver saindo com ela, então levei escondida na mochila.

No recreio, mostrei para os meus amigos e eles acharam legal. Queimei um pedacinho de papel e uma folha seca. O pedacinho de papel pegou fogo e na folha abriu um buraco. Minha intenção era só mostrar para os meus amigos, mas acabou juntando uma multidão de meninos e o coordenador chegou e perguntou se eu sabia explicar por que a lupa queimava o papel e a folha seca, e eu expliquei direitinho.

(Estudante – 6º ano)

Os signos artísticos do recreio também podem provocar o olhar curioso de algum menino ou menina, e quando isso acontece é como se a poesia se materializasse diante de nossos olhos. “os signos da arte nos forçam a pensar: eles mobilizam o pensamento puro como faculdade das essências. Eles desencadeiam no pensamento o que menos depende de sua boa vontade: o próprio ato de pensar” (Deleuze, 2003, p. 92).

O RECREIO

O recreio é um adjetivo
 Ele é um tempo ativo
 que tem muitos momentos
 competitivos

De um lado, as fofoqueiras,
 porém, muito trambiqueiras
 Do outro, os sonhadores,
 que pensam em ser jogadores

Na sala de aula tem as pessoas quietas
 Mas no recreio os atentados
 Meninos se envolvem em besteiras
 Pessoas trazem merendeiras

E tem as “crias” que se acham melhores,
 porém, são trabalhadores, sofredores
 Têm os agressores físicos
 que se acham os “místicos”.

(Estudante – 6º ano)

Não faltam protestos contra o tempo minguado do recreio e contra situações comuns à escola. Algumas vezes é preciso apelar até para Deus na esperança de que algo mude.

PELO AMOR DE DEUS, NÉ!

Olá, eu gostaria de comentar uma coisa sobre o recreio. Pelo amor de Deus, né! Vinte minutos de recreio não dá para nada. Nesses vinte minutos, temos que comer, beber água, ir ao banheiro. Acho pouco tempo. Não dá tempo nem de colocar os assuntos em dia. Deveria ser no mínimo quarenta minutos. Gostaria de dizer

também que ficar quatro horas sentada em uma cadeira nada confortável é horrível. Eles dizem que o aluno faz a escola, mas eles não fazem nada para o conforto dos alunos. Enfim, é isso.

(Estudante – 9º ano)

Também no recreio, onde tudo se passa em apenas vinte minutinhos, a meninada aguarda ansiosa por esse momento mágico onde os olhares se encontram e a paquera acontece.

OLHOS DE FELINO

Aquela foi um recreio muito bom. Uma menina de quem eu gostava ficou jogando bola com os meninos enquanto suas amigas brincavam do outro lado da quadra. Nesse dia, ela jogou demais e fez muitos gols. Nesse momento, me apaixonei por ela.

Logo depois, com muita fome, fui comer sem perceber que ela vinha logo atrás. Quando terminei de comer, a avistei. Nesse momento meu mundo parou! Fiquei estagnado, aí tomei coragem e fui falar com ela e a elogiei muito. Depois disso, começamos a trocar

olhares, elogios e palavras educadas, até que meus amigos ficaram sabendo disso e começaram a falar com ela sobre mim. Até aí, tudo bem! Mas daí para frente foi só para trás. Paramos de conversar. Num outro dia, fui a uma igreja e lá ela estava dançando. Meu mundo parou de novo. Depois disso, voltamos a conversar. Dias depois, houve um passeio anual para o cinema. Descobri qual era o chocolate preferido dela e comprei. Chegando lá, dei a barra de chocolate para ela e ela me agradeceu. Fui para onde estavam meus amigos e, quando o filme começou, vi que ela estava sozinha. Como não sou besta, fiquei ao lado dela e conversamos durante o filme todo. Quando o filme terminou, voltei feliz para casa.

(Estudante – 6º ano)

O DIA EM QUE EU QUASE TOMEI SUSPENSÃO POR NADA

Um certo dia, eu estava parado no recreio olhando a turma do meu amigo que estava fazendo educação física na quadra. Eles estavam jogando queimada. Meu amigo começou a brigar com uma menina de outra turma, porque havia várias turmas

brincando. Acabou a educação física e os dois começaram a se bater. Eu estava esperando o professor vir, quando veio meu amigo falando que era para eu ajudá-lo a falar uma coisa para a diretora. De bobo, eu fui.

Chegando lá, os dois começaram a discutir diante da diretora. Ela esperou os dois pararem de discutir e me pediu para falar. Mas como eu não tinha nada a ver com a história, não sabia o que dizer. Aí a diretora brigou comigo e com meu amigo e falou que ia dar suspensão para os três. Eu implorei para ela não me dar suspensão porque eu não tinha nada a ver com a história. A diretora olhou nas câmeras e viu que eu não tinha feito nada. Mas, no final, ninguém tomou suspensão.

(Estudante – 6º ano)

VELOZES E FURIOSOS

No recreio, me sinto como se estivesse em um evento de carros esportivos. Enquanto a maioria curte o sol e bate-papo, eu e meus amigos gearheads estamos em outra. A gente se junta e fala sobre nossos sonhos sobre rodas: o Nissan Skyline, o GTR, o Supra, o Camaro e outros ícones das pistas.

Cada um de nós tem um favorito. Eu sou louco pelo Skyline, com seu estilo que desafia o tempo. A gente debate qual carro tem o melhor desempenho, qual seria mais rápido numa arrancada e qual tem o design mais legal.

Não é só sobre os carros, é sobre a cultura que vem com eles. A gente fala sobre encontros de carros, sobre personalização, e até sobre corridas famosas. É como se cada conversa fosse uma volta rápida na nossa pista imaginária.

O recreio passa voando quando você está falando sobre o que ama. E mesmo quando o sinal toca e a gente tem que voltar para a sala, essas conversas ficam acelerando na nossa mente, prontas para continuar na próxima volta.

(Estudante – 9º ano)

No meu recreio várias coisas acontecem ao mesmo tempo, desde risos até conversa séria. Para mim, são poucos minutos que criam grandes memórias. Não é só beber água, ir ao banheiro e comer. É também um momento de vários sentimentos como tristeza, raiva... depende muito do que acontece.

Todo dia algo diferente: fazer novas amizades, novos assuntos, notícias relacionadas à escola... enfim, acho que aproveitar esses momentos de risos, conversas e até discussões sobre alguns assuntos é o que torna o recreio um momento rico em lembranças.

Digo, rico em lembranças, pois vai ser aquele tipo de momento em que vamos nos lembrar e sentir aquela nostalgia, que vai deixar saudades quando todos se separarem.

(Estudante – 9º ano)

NO RECREIO POSSO VER

Ah, o recreio! Um dos melhores momentos na escola. Logo ao descer a escada, posso sentir o cheiro maravilhoso da comida sendo preparada. É também um momento em que podemos beber água e ir ao banheiro. Além disso, várias outras coisas acontecem no recreio. É também um momento em que podemos colocar em dia todas as nossas conversas, encontrar os colegas de outras turmas, enfim, as coisas mais divertidas acontecem no recreio. Também podemos encontrar os colegas de outras turmas, enfim, as coisas mais divertidas acontecem no recreio. Ainda, nem tudo são flores. Coisas podem acontecer. Todavia, nem tudo são flores. Coisas graves também acontecem no recreio como, por exemplo, conversas de "mal-dosas, brincadeiras que machucam e furtos nos "achados e perdidos", que prefiro não comentar.

Recreios vão, recreios vêm e assim muitas coisas acontecem. E, mesmo sendo boas ou não, sempre esperamos com grande expectativa a hora do recreio.

(Estudante – 9º ano)

O momento mais esperado pelos alunos, além da saída, é o do recreio. O recreio é um momento do dia onde os alunos comem, conversam ou até mesmo encontram seus amigos que são de outra sala. No recreio há pessoas que gostam de brincar e outras que gostam de descansar.

(Estudante – 9º ano)

No recreio existem muitas panelinhas, mas o que isto significa? O termo "Panelinhas" foi criado para designar um perfil de pessoas que se encaixava naquele grupo. Uma menina, cujo nome não vou citar, e que chegou esse ano na escola, não conseguia fazer amizade com os grupos, ficando por muito tempo sozinha. Até que um dia encontrou uma aluna que era de outra sala e que também passou muito tempo só, e perguntou:

— Por que você fica muito sozinha no recreio?

— Porque não consigo fazer amigos.

Então elas decidiram que juntas iriam acabar com as panelinhas. Fizeram uma revolução, ou seja, um movimento contra formar grupos e não incluir pessoas. Fizeram cartazes que chamaram a atenção de todos. Um deles dizia: "É melhor que no lugar de 'panelas' se forme um 'caldeirão', que tem como incluir a todos". É necessário que todos tenham consciência disso para não excluir pessoas.

(Estudante 9º ano)

RECREIO E O PENSAMENTO GERAL

Sinceramente, não vejo muita utilidade no recreio, porque para mim é só um momento para descanso e para comer. Mas eu observo muito e fico pensando no quanto as pessoas hoje em dia estão fora da realidade, cheias de pensamentos fúteis, falando umas das outras sem pestanejar. Digo isso porque nem todos gostam que outras pessoas falem mal de si, é complicado. Vejo como nossa geração é conturbada e podemos observar isso não só no recreio, mas também nas aulas.

O recreio é o momento em que podemos observar esses parâmetros. Mas, sinceramente, me sinto meio recluso como um animal em meio a névoa não sabendo que fazer. Não me interesso pelos assuntos que as pessoas comentam no recreio e também não me importo sobre o que elas acham das outras pessoas. É só um momento de comer e subir novamente para aula, e refazer esse ciclo de novo e de novo como um rato na ratoeira. Basicamente, o recreio é um momento em que as pessoas mostram, às vezes, o que são de verdade, dando facadas nas costas das outras e em seus próprios companheiros. Não sei como chegamos a isso, mas é o momento em que percebemos o que há de bom e ruim nas pessoas.

(Estudante – 9º ano)

O recreio para uns é maravilhoso, mas para outros é uma coisa horrível porque não conseguem falar com ninguém. Para outras pessoas é muito bom porque têm vários amigos. Eu tenho amigos e não fico sozinho. No recreio, vejo como a raça humana é estranha; as pessoas fazem coisas estranhas, gritam como loucas, fazem brincadeiras infantis. Mas isso não interfere na minha vida, por isso, não ligo muito, mas que é estranho, é.

Quando você quer ir ao banheiro não consegue entrar porque está infestado de pessoas que não sabem se comportar. E quando chegamos na sala de aula os professores acham que não fomos ao banheiro na hora do recreio porque não quisemos, mas a gente não consegue nem entrar.

(Estudante – 9º ano)

Se tem uma coisa que dez entre dez alunos mais gostam na escola é a hora do recreio. É no recreio que observamos vários acontecimentos e sentimentos: alegria, tristeza, raiva, amor, entre outros.

Um bom recreio depende do tempo, do clima. Num dia ensolarado, alunos brincam no pátio, correm, jogam futebol. Outros apenas conversam, outros esperam o recreio para comer a merenda da escola. Outros ainda aproveitam o recreio para paquerar e até mesmo para falar sobre determinada prova aplicada ou um trabalho. Num dia chuvoso, todos ficam aglomerados no refeitório, é uma gritaria, um falando mais alto que o outro.

Recreio de escola é assim: é aquela diversão, fofocas, discussão. Não existe na escola hora melhor do que a do recreio.

(Estudante – 9º ano)

DIFERENTES PERSPECTIVAS SOBRE O RECREIO

Um espaço diminuto de tempo entre outros espaços extenuantes a que se veem acorrentados pequenos corpos ou, ainda, corpos inquietos que mal cabem nos espaços físicos a que são lhes permitidos estar. Espaço ansiado. Espaço onde pouco cabe todas as expectativas nele colocadas. Esse é o espaço existente nas escolas, denominado recreio.

O recreio representa um aspecto especial na rotina escolar. Muitas vezes, trata-se do único momento em que os alunos podem fazer opções: com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar. É o espaço-tempo que os convida a explorar diferentes percursos e aprender algo mais sobre relações grupais ou mesmo sobre as solidões possíveis entre tantos. Não é à toa que, para boa parte dos estudantes, o recreio é a hora mais esperada. Quem não se lembra das brincadeiras no pátio? Também são inesquecíveis os intervalos perdidos dentro da sala de aula, como castigo.

Os recreios na sala de aula nos dias chuvosos quando os espaços cobertos da escola eram muito pequenos para tantos estudantes juntos. Enfim, muitas experiências significativas se constroem ou se intensificam nesse período de 20 minutos. Tempo onde o silêncio escandaloso da escola se transforma em risadas, falas altas, gritos estridentes, movimentos sem muito compromisso com uma organização onde atrapalhar não é permitido, correrias em busca da alegria de brincar, ou simplesmente saciar a fome que durante o tempo de sala de aula surgiu.

Tempo de conviver, de conhecer, se aproximar e noutras de se afastar. A convivência entre as crianças e os jovens durante esse tempo livre é um bom termômetro da identidade e do clima escolar: um cenário de alunos explorando diferentes espaços e atividades revela-se muito distinto daquele com estudantes isolados ou que agem com violência.

É também esse momento um espaço onde a educação que a escola deseja ajudar a construir encontra terra fértil, pois é nesse momento que os estudantes decidem e se revelam. Esse também é o momento em que a instituição se revela através das ações que decide praticar.

Se entendemos a escola como um lugar de socialização, devemos ensinar as crianças e os jovens a lidar com os desentendimentos sem jamais negar a existência deles. Afinal, o conflito é inerente às relações humanas.

Um olhar atento sobre as relações que se apresentam no recreio ajuda a entender os problemas que emergem do grupo. Muitas vezes, é só no pátio que se percebe a atuação de um líder ou o isolamento de um aluno. A investigação das áreas ocupadas e das vazias também traz informações importantes. Por exemplo: quais investimentos e intervenções são necessários para vitalizar o espaço físico da escola? Acompanhar esse momento também revela situações em que há sofrimento ou necessidade de conversar com a família para eventuais buscas. Ali se tem a possibilidade de saber mais sobre cada um dos estudantes sem que esses estejam tensos.

É também o recreio campo de estudo para todos que atuam na escola. Por meio dele é possível pensar e elaborar estratégias para que a atuação pedagógica o torne ainda mais rico para o processo de ensino e aprendizagem, em vez de ser um tempo culturalmente convencionado para o descanso do professor, que se isola em uma

sala com outros professores e, nesse espaço de tempo singular para ambos os envolvidos, os estudantes se tornam indesejados.

Esse período também é sentido como sendo um tempo de tensão, um tempo onde olhares se convertem como vigília. Estudantes são cuidadosamente observados na expectativa de que alguma ação por eles praticadas infrinja as normas. Para esses, o recreio é um momento de grande tensão.

Vinte minutos. Um pequeno tempo e sobre ele diferentes perspectivas. Contudo, seja qual for a visão que dele se tenha uma afirmação é comum para todos: o recreio é um pequeno tempo que não pode ser suprimido. É um pequeno tempo onde muitas construções acontecem, onde relações se fortalecem ou se esvaziam, onde grupos interagem, onde alguns se isolam, onde o riso se solta, onde lágrimas se escondem, onde trocas se estabelecem e aprendizagens que serão levadas por toda vida se fazem.

Talvez, seja esse pequeno tempo o real tempo de aprendizagens verdadeiramente significativas dentro do espaço escolar.

(Diretora da Escola Campo da Pesquisa)

6. O QUE PODE UM PRODUTO EDUCACIONAL?

Espera-se que este produto educacional contribua para o desenvolvimento da leitura e da produção de texto no Ensino Fundamental. Que oportunize à docência uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes e que estimule a criação de novos possíveis. Espera-se, ainda, que ele provoque nos estudantes o desejo de desenvolver estratégias de resistência contra esses e outros mecanismos de controle presentes na sociedade e no ambiente escolar.

Os Contos de Recreio surgem durante a pesquisa. É impossível estar no recreio e não ser afetado por ele. Somos seres de relações. Chega um e te diz alguma coisa, chegam outros e te puxam pelos braços para te mostrar algo. Nos olhares diversos, ninguém parece estar triste. Todos os dias a sensação é que parece que o recreio não vai terminar... mas ele termina. Por normas anormais ele é abruptamente interrompido pelo toque da sirene. A meninada então inspira fundo o ar encantado desse momento e o guarda na

mochila ao chegar à sala de aula para que o recreio do dia seguinte já comece aquecido. Assim são os recreios.

Deleuze (2003, p. 21) diz que “Nunca se sabe como uma pessoa aprende; mas, de qualquer forma que aprenda, é sempre por intermédio de signos [...]”. Nas narrativas aqui expostas e nos contos de recreio, os estudantes de algum modo disseram isso. O garoto que traz uma lupa e queima uma folha seca e um pedaço de papel está de certa forma a nos dizer que a ciência cabe no recreio; a arte de “bater cartinhas”, como denomina a meninada, também cabe no recreio; a menina que num cantinho à parte retira sons de sua flauta nos diz que a música cabe no recreio; o trio de meninas que ensaia uma dança, mesmo sem escutar música alguma, diz que a dança também cabe no recreio. O livro ou o lápis e um caderno nas mãos dele ou dela comprovam que a leitura e a escrita cabem no recreio.

Assim, esses meninos e essas meninas nos apontam um caminho para expansão das oportunidades de serem tocados/as pela diversidade de linguagens que circulam no espaço do recreio. Além de nos dar pistas de que de alguma forma o recreio tenha o poder de influenciar todo o cotidiano escolar, rompendo com normas

estranhas ou anormais estabelecidas e abrindo espaço para novos possíveis.

7.0 – REFERÊNCIAS

CARVALHO, Janete Magalhães; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera; SILVA, Sandra Kretli (organizadoras). *Currículos e artistagens: política, ética e estética para uma educação inventiva*. – Curitiba: CRV, 2022.

DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. 2.ed. trad. Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *Diálogos*. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro, São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição* [recurso eletrônico]; tradução Luiz Orlandi, Roberto Machado. – 1. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. *Currículos em redes e pesquisas com o cotidiano e... Movimentos, repetições e diferença na imanência de uma vida*. – Curitiba: CRV, 2021.

LAZZARATO, Maurizio. *Signos, Máquinas, subjetividades*. Tradução de Paulo Domenech Oneto com a colaboração de

Hortência Lencastre. 1ª. ed. – São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

PAIS, José M. Vida cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.